

BASES PARA UM DICIONÁRIO LINGUÍSTICO-GRAMATICAL

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologa.org.br

RESUMO

Terminologia é uma ciência interdisciplinar, que parte da lexicografia e se preocupa com as mais diversas especialidades. Por isto, em geral, os dicionários terminológicos fazem um recorte de uma disciplina específica ou uma especialidade dentro dela, como é o caso dos dicionários de termos literários, de semiótica, de gramática, de sociolinguística, de gêneros textuais, de comunicação e multimídia etc. Raramente se aventura por um dicionário terminológico abrangente para uma área que inclui várias disciplinas como as de linguística e letras. Também é comum a terminologia se preocupar com a atualidade, deixando de registrar termos arcaicos ou arcaizados, apesar de serem encontradas nas obras especializadas. Na obra que está sendo preparada, a terminologia está sendo tratada com a pretensão de abranger todas as especialidades e de registrar também as terminologias que já caíram ou estão caindo em desuso, assim como as que só agora estão começando a aparecer em uma ou outra obra especializada. Esta aula-conferência tratará da metodologia de organização de um dicionário terminológico mais detidamente, demonstrando isto com exemplos da pesquisa em andamento. Considerando o público-alvo (estudantes e profissionais das áreas de linguística e letras usuários da língua portuguesa) em todas as suas especialidades, nosso suporte bibliográfico será o conjunto de todos os dicionários terminológicos disponíveis, publicados em português, inclusive os que resultam de traduções, do *Dicionário Gramatical* de João Ribeiro (século XIX) aos que acabam de ser lançados.

Palavras-chave:

Lexicografia. Terminologia. Dicionário terminológico.

1. Introdução

Com o título provisório “Bases para um Dicionário Terminológico Linguístico-Gramatical”¹, foi reiniciado em 2017 o projeto de organização de um dicionário enciclopédico de terminologia das principais especialidades das áreas de letras e linguística, com a intenção de compilar todos os principais trabalhos do gênero, publicados em português, incluídas as obras traduzidas, desde o *Dicionário Gramatical* de João Ribeiro (final do século XIX) até as mais recentes publicações disponíveis.

1 Pesquisa em andamento, disponível em: <<http://www.josepereira.com.br/DL-G/DL-G-sumario.pdf>>.

Trata-se de um de meus projetos antigos, não implementado efetivamente, por ter assumido muitas atribuições, que resolvi deixar para concluir pelo menos parte desses antigos projetos, interrompidos há anos. Um deles foi a presidência do CiFEFiL, que consome muito tempo, pelo menos na estrutura administrativa que eu implementei.

O ponto de partida da compilação foi o “Dicionário Gramatical Português”, de Sílvio Edmundo Elia, primeira parte do *Dicionário Gramatical*, da Editora Globo, que inclui também as terminologias gramaticais das línguas francesa, inglesa, espanhola, italiana, latina e grega – o maior dicionário gramatical que conheço.

Pretende-se que todos os dicionários de termos linguísticos, filológicos, gramaticais e literários disponíveis em português sejam inseridos nessa obra, que já tem mais cinco mil páginas digitadas, incluindo os dicionários de: Algirdas Julius Greimas e Joseph Courtés (2012), Cândido de Oliveira (1967), Carly Silva (1988), Castelar de Carvalho (2010), Celso Pedro Luft (1972), Clóvis Osvaldo Gregorim (1996), David Crystal (1988), Edmundo Neiva (2013), Franck Neveu (2008), Gilio Giacomozzi et al. (2004), Jean Dubois et al. (1998), João Ribeiro (1906), Joaquim Matoso Câmara Jr. (1968), Marcos Bagno (2017), Maria Margarida de Andrade (2009), Massaud Moisés (2004), Napoleão Mendes de Almeida (1998), Orlando Mendes de Moraes (1965), Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau (2006), Renato Aquino (2016), Robert Lawrence Trask (2015), Sérgio Roberto Costa (2018), Sílvio Edmundo Elia (1962), Tassilo Orpheu Spalding (1971), Thaís Cristófaró Silva (2011), Valdir do Nascimento Flores et al. (2018), Vittorio Bergo (1960), Walmírio Macedo (2012) e Zélio dos Santos Jota (1981), entre outros.

Serão incluídos os conceitos linguístico-gramaticais utilizados nas gramáticas de alguns dos autores adotados mais frequentemente no ensino superior dos cursos de letras, como Ataliba Teixeira de Castilho, Celso Ferreira da Cunha e Luís Filipe Lindley Cintra, Evanildo Cavalcante Bechara, José Carlos de Azeredo e Carlos Henrique da Rocha Lima.

As referências bibliográficas que abonam ou exemplificam a terminologia registrada se aproximam de cinco mil títulos, com possibilidade de ultrapassar os cinco mil até o final da compilação do material. Por este motivo, mas também porque se pretende apresentar uma contribuição diferenciada nessa obra, os nomes dos autores são referidos por extenso no corpo do texto, com raríssimas exceções. Assim, além de evitar a confusão homonímica frequente por causa do grande número de obras e

autores citados, é oferecida a relação dos nomes completos dos autores, tradicionalmente referidos apenas pelo último nome.

Alguns outros elementos diferenciadores serão acrescentados, tais como a necessária atualização ortográfica, as remissões aos autores no corpo do texto por seus nomes completos (que será uma contribuição especial a muitos consulentes), assim como a sua datação cronológica, indicando os anos de nascimento e morte. No caso dos autores vivos até a época da pesquisa, não foi indicada a data de nascimento, porque há pessoas que não gostam de revelar sua idade.

Trata-se de uma obra de referência, cuja edição, provavelmente, será apenas em suporte eletrônico, porque o custo para uma edição em suporte impresso será muito alto e porque acreditamos que a publicação virtual poderá ser mais útil aos estudantes e pesquisadores do que uma edição impressa, de alto custo e difícil manuseio e utilização. No entanto, como há pessoas que fazem questão de ter sua bibliografia em suporte impresso, será admitida a possibilidade de aquisição de edição impressa sob encomenda.

Como primeiro produto derivado dessa pesquisa, estará saindo, em breve, a primeira edição do *Vocabulário Terminológico Geral de Linguística e Letras*, pela Editora Autografia, com lançamento na Festa Literária Internacional de Paraty, de 10 a 14 de julho deste ano de 2019.

2. A terminologia

Como ciência interdisciplinar, a terminologia é parte da lexicografia e se preocupa com as mais diversas especialidades em todas as áreas de conhecimento e de todas as tecnologias. Pouquíssimas vezes são reunidas em uma mesma obra a terminologia de mais de uma especialidade ou tecnologia.

Assim, por exemplo, a *Nomenclatura Gramatical Brasileira* (NGB), do mesmo modo que a *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário* (TLEBS), relacionam apenas os termos básicos para o ensino fundamental e médio da língua oficial, sugeridos e apoiados pelo Estado (Brasil ou Portugal, respectivamente). No entanto, para o profissional das áreas de linguística e letras e para o ensino superior, a terminologia é muito mais abrangente e não tem, nem pode ter, esse controle ou interferência do Estado como poder público.

Nos casos referidos da NGB e da TLEBS, trata-se de uma questão de política linguística e pedagógica, assim como o é a ortografia, no caso dos países que têm o português como língua oficial, que foi atualizada em 1990, com o *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*², e que ainda não está completamente implementado em algum dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Segundo Algirdas Julius Greimas e Joseph Courtés (2012), “Denomina-se *terminologia* um conjunto de termos, mais ou menos definidos, que constituem, em parte, um socioleto. Uma terminologia, cujos termos são interdefinidos e cujas regras de construção são explícitas, é suscetível de transformar-se em metalinguagem” (GREIMAS; COURTÉS, 2012, p. 501).

Assim, entre as obras que servem de *corpus* para esse projeto, temos os seguintes dicionários: *Dicionário de Gêneros Textuais*, *Dicionário de Ciências da Linguagem*, *Dicionário de Semiótica*, *Dicionário Crítico de Sociolinguística*, *Dicionário de Análise do Discurso*, *Dicionário de Linguística*, *Dicionário de Gramática*, *Dicionário de Linguística da Enunciação*, *Dicionário de Termos Literários* etc. São mais raros os dicionários terminológicos que tratam de mais de uma especialidade, como são os seguintes: *Dicionário de Filologia e Gramática*, *Dicionário de Linguística e Gramática*, *Dicionário de Linguística e Fonética*, *Dicionário de Fonética e Fonologia*, *Dicionário de Linguagem e Linguística* e *Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia*.

Entretanto, todos eles utilizam termos comuns em mais de uma especialidade, porque essas especialidades se desenvolveram a partir de um ramo mais amplo dos estudos da linguagem, interligando-se muito intensa e intimamente.

Tanto é assim que, apresentando o seu *Dicionário Houaiss de Comunicação e Multimídia*, Eduardo Neiva (2013) lembra que

A terminologia técnica advém de áreas diversas: da fotografia, das artes gráficas, da editoração, do cinema, da televisão, da música, do rádio e de outras formas da cultura de massa, bem como da internet e das comunicações em rede, como no caso da palavra *barcode*, além de gírias empregadas em locais de trabalho, caso de *back office* por *back Office*. (NEIVA, 2013, p. x)

² Disponível em: <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php>>. Acesso em: 25/03/2019.

Por isto, em geral, os dicionários terminológicos fazem um recorte de uma disciplina específica ou uma especialidade dentro dela, como é o caso dos suprarreferidos dicionários: de termos literários, de semiótica, de gramática, de sociolinguística, de gêneros textuais, de comunicação e multimídia etc.

Raramente se aventura por um dicionário terminológico abrangente para uma área que inclui várias disciplinas ou especialidades como as de linguística e letras, para as quais servirá de base o material que está sendo compilado e organizado.

Naturalmente, é preciso que isto fique claro: o que estamos preparando não é propriamente um “dicionário terminológico”, mas uma compilação de verbetes de “dicionários terminológicos” para servir de base para os autores que se aventurarem a redigir um dicionário de qualquer especialidade dos estudos da linguagem, pelo menos das especialidades que até o momento estão sendo estudadas na maioria de nossos cursos de letras do Brasil.

Também é comum a terminologia se preocupar com a atualidade, deixando de registrar termos arcaicos ou arcaizados, apesar de serem encontrados com bastante frequência nas obras especializadas, principalmente em obras reeditadas, o que tentamos superar, incluindo todos esses dados, na medida do possível.

Apesar de nossa preocupação ser com a terminologia em língua portuguesa, ocorrem alguns termos estrangeiros mais comuns em publicações brasileiras e portuguesas, como *ablaut*, *Aktionsart*, *art nouveau*, *Basic English*, *chat*, *belles-lettres*, *codex*, *commiato*, *recensio* etc. Isto ocorre porque esses estrangeirismos são relativamente frequentes em obras especializadas, dentro das áreas de linguística e letras.

3. “Bases para um Dicionário Terminológico” não é um dicionário terminológico

Na obra que está sendo preparada agora, a terminologia está sendo tratada com a pretensão de abranger todas as especialidades, tais como análise crítica do discurso, análise da conversação, análise do discurso, bibliologia, comunicação, crítica literária, crítica textual, dialetologia, ecdótica, editoração, estilística, filologia, filosofia da linguagem, fonética, fonoaudiologia, fonologia, gêneros textuais, geografia linguística, geolinguística, gramática, informática, linguística textual, linguística, mul-

timídia, poética, psicolinguística, semiótica, sociolinguística, teoria da literatura, teoria literária, versificação etc.

Com a pretensão de registrar também as terminologias que já caíram ou estão caindo em desuso, assim como as que só agora estão começando a aparecer em uma ou outra obra especializada, tornou-se importante a datação das obras em que tais termos foram encontrados para exemplificação, visto que alguns desses termos são extremamente recentes e ainda pouco divulgados, assim como há outros que já não são usados há bastante tempo, apesar de sua frequência em obras clássicas de certas disciplinas ou especialidades.

Por isto, com a máxima frequência possível, é informada a obra da qual foi coletado o termo e, quando possível, quem o utilizou pela primeira vez ou quem o vulgarizou como termo técnico da especialidade.

Muitos dos termos científicos já eram palavras correntes na língua, que passaram a ser utilizadas com sentido específico dentro de determinada especialidade e contexto, de forma a parecer, à primeira vista, que o “vocabulário terminológico” incluiu termos que não têm a ver com as terminologias em questão, como pode ser visto no *Vocabulário Terminológico Geral de Linguística e Letras* (VTGLL)³.

Quanto à metodologia de organização de um dicionário terminológico, tentaremos demonstrar, na aula-conferência, com exemplos extraídos do *corpus* da pesquisa em andamento.

Considerando o público alvo (estudantes e profissionais das áreas de linguística e letras usuários da língua portuguesa) em todas as suas especialidades, nosso suporte bibliográfico será o conjunto dos dicionários terminológicos disponíveis, publicados em português, inclusive os que resultam de traduções, desde o *Dicionário Gramatical* de João Ribeiro (século XIX) até os que acabam de ser lançados.

A seguir, vejamos as diferenças básicas entre a terminografia e a lexicografia a partir da contribuição das professoras Lídia Almeida Barros (da UNESP) e Anna Maria Becker Maciel (da UFRGS), questionadas por Claudia Xatara, Cleci Regina Bevilacqua e Philippe René Marie Humblé, em seu livro *Dicionários na Teoria e na Prática*.

³ Disponível em: <http://www.josepereira.com.br/_VTGLL.pdf>. Acesso em: 25/03/2019.

4. Aspectos diferenciam a terminografia da lexicografia

Segundo Lídia Almeida Barros (in: XATARA, BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 143-5), diversos aspectos diferenciais caracterizam o trabalho terminográfico e o lexicográfico, assim como das obras terminográficas e lexicográficas, mas três aspectos são considerados fundamentais: “as diferenças de objeto de estudo, a expressão dessas diferenças no produto resultante do trabalho dessas áreas e a metodologia de estudo” (*Idem, ibidem*, p. 143)

Ou seja: enquanto a terminografia elabora dicionários que contemplam termos de áreas técnicas, científicas e especializadas, a lexicografia elabora dicionários de língua geral e especiais, que registram um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como os de expressões idiomáticas, de sinônimos etc. Excepcionalmente, no entanto, “os dicionários didáticos têm sido objeto de estudo mais específico da lexicografia pedagógica, mas também podem ser elaborados para ensino de terminologias de áreas técnicas e científicas” (*Idem, ibidem*, 144).

O verbete de um dicionário terminológico só registra as acepções que o termo possui dentro do domínio das especialidades estudadas, enquanto um dicionário de língua apresenta todas as possibilidades de significação e de realização da unidade léxica na língua. Mas, facultativamente, ambos podem trazer informações sobre registros populares, familiares etc. da unidade, sentidos conotativos ou figurados, etimologia e outros aspectos.

No material que estamos organizando, não é incluída a classificação das palavras nem a etimologia, porque são poucos os terminólogos que fazem esses registros, e porque teríamos dificuldade de uniformizar os verbetes neste particular, principalmente quanto à etimologia.

Na organização de um dicionário (terminológico ou lexicológico), é indispensável a escolha do público-alvo e dos objetivos da obra, pois esses elementos são necessários para decidir sobre o formato e o nível de cada verbete. Isto é importante porque daí também deverá resultar a escolha do *corpus* que fornecerá os dados para a elaboração dos dicionários. O tipo de suporte também definirá várias características dessas obras, principalmente quanto à forma de remissão, tanto interna quanto externa.

Hoje, a metodologia do trabalho terminográfico e do lexicográfico é onomasiológico em alguns aspectos e semasiológico em outros, bastante semelhante em ambos.

Anna Maria Becker Maciel (2011, p. 145-7), por sua vez, acredita que “a obra lexicográfica e a terminológica são instrumentos de consulta rápida que permitem obter informações sobre o significado e as características de uso de uma palavra”.

No entanto, enquanto a lexicografia tende a inventariar o mais amplo conjunto possível do léxico de uma língua e se dirige a todos os falantes de uma língua, a terminologia registra os termos utilizados na comunicação de uma área científica, técnica, profissional ou artesanal e visa àqueles que se interessam pelo tema. Sendo assim, portanto, divergem quanto à abrangência e quanto ao usuário (Cf. MACIEL, in: XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 145).

Ana Maria Becker Maciel acrescenta também que

As duas obras podem se inserir em um mesmo quadro referencial teórico sobre a língua e suas funções, mas a perspectiva em que cada uma considera a palavra implica escolhas sobre a estrutura e o funcionamento dos produtos a serem elaborados. A obra terminológica identifica as palavras que referem conceitos de um dado domínio temático. A obra lexicográfica registra as palavras do vocabulário que integra a competência comum do falante. Em ambos os casos, trata-se de um recorte cuja natureza e extensão serão distintas e dependerão de planejamento. (MACIEL, in: XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 145)

Naturalmente, o planejamento é um dos grandes diferenciais da elaboração dos dois tipos de obras. Assim, para a obra terminográfica, tudo começa com a leitura de textos especializados, prosseguindo com a consulta aos especialistas.

Ao contrário da lexicografia, ocorrem frequentemente os casos de uma palavra ser encontrada apenas uma vez no *corpus* da pesquisa terminográfica e se referir a um conceito temático da área, sendo relevante para a especialidade. Na obra lexicográfica, um termo ocorrido tão raramente normalmente não é incluído (Cf. *idem, ibidem*, p. 146).

Quanto ao formato dos verbetes, a obra terminográfica privilegia aquele em que o termo é definido no texto especializado. Por isso é que muitas entradas costumam ser formadas por várias palavras, locuções, fraseologismos, expressões cristalizadas, nomes próprios, siglas, acrônimos, abreviaturas etc. (*Idem, ibidem*).

Apesar de o ordenamento segundo a estrutura conceitual da área temática ser considerado melhor, “a ordem alfabética é preferida, sendo muitas vezes suplementada por uma rede de remissivas que interliga os termos semântica e/ou pragmaticamente relacionados” (*Idem, ibidem*).

O verbete na obra terminográfica privilegia o aspecto conceitual que a palavra adquiriu na comunicação especializada. Salvo em casos em que a obra se dirige a tradutores e redatores, não são fornecidas informações linguísticas, mas é apresentada uma definição que procura explicitar o significado da palavra como um termo e sua utilização no contexto da área especializada. (MACIEL, in: XATARA; BEVILACQUA; HUMBLÉ, 2011, p. 147)

5. Conclusão

As “Bases para uma Terminologia de Linguística e Letras” disponibilizarão elementos suficientes para os terminólogos prepararem bons dicionários terminológicos das diversas disciplinas de linguística e letras, complementando, é natural, com as suas pesquisas pessoais e com uma análise crítica do material, na aplicação específica em cada especialidade.

Além dos textos coletados e organizados alfabeticamente como verbetes terminográficos, os pesquisadores encontrarão uma ampla bibliografia em português e em diversas línguas estrangeiras, principalmente em inglês e em francês.

As remissões a outros verbetes são marcadas em itálico no corpo da obra, além de serem indicadas no final de grande parte dos verbetes, como reforço para os acadêmicos e pesquisadores que desejarem ampliar a pesquisa com outras informações paralelas e complementares.

Além de uma ampla bibliografia geral, diversos verbetes são seguidos de sugestões de leituras complementares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Dicionário de questões vernáculas*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Dicionário de termos gramaticais*. São Paulo: Atlas, 2009.

AQUINO, Renato. *Dicionário de gramática*. 3. ed. rev., ampl. e atual. Niterói: Impetus, 2016.

BAGNO, Marcos. *Dicionário crítico de sociolinguística*. São Paulo: Parábola, 2017.

BERGO, Vittorio. *Pequeno dicionário brasileiro de gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Dicionário de filologia e gramática*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1968.

_____. *Dicionário de linguística e gramática*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Castelar de. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução: Fabiana Komesu. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. rev. e ampl., 1. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

_____. *Minidicionário do discurso eletrônico-digital*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009b.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Trad. e adapt.: Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de linguística*. Trad.: Izidoro Blikstein et. al. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ELIA, Silvio Edmundo. Dicionário gramatical português. In: *Dicionário gramatical Globo*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1962, p. 1-205.

FLORES, Valdir do Nascimento et al. *Dicionário de linguística da enunciação*. Prefácio de José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2018.

GIACOMOZZI, Gilio et al. *Dicionário de gramática*. São Paulo: FTD, 2004.

GREIMAS, Algirdas Julius; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. 2. ed. 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

JOTA, Zélio dos Santos. *Dicionário de linguística*. 2. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1981.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário gramatical da língua portuguesa*. Porto Alegre: Globo, 1967.

MACEDO, Walmírio. *Dicionário de dificuldades gramaticais*. São Paulo/Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2012. [Conforme a ficha catalográfica feita na editora, mas a folha de rosto registra: “*Dificuldades gramati-*”

cais: gramática de A Z – novo dicionário de gramática” e a capa registra: “*Dicionário de dificuldades gramaticais: gramática de A Z*”].

_____. *Dicionário de gramática*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

_____. *Novo e completo dicionário de gramática*. São Paulo: Li-La, 1969.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2004

MORAIS, Orlando Mendes de. *Dicionário de gramática*. 7. ed. aum. e atual. Rio de Janeiro: Científica, 1965.

MORAIS, Orlando Mendes de; MOTA, Petrônio. *Dicionário de gramática para alunos e professores*. 5. ed. rev. atual. e aum. Rio de Janeiro: Spiker, 1961.

NEIVA, Eduardo. *Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia*. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss; São Paulo: Publifolha, 2013.

NEVEU, Franck. *Dicionário de ciências da linguagem*. Trad.: Albertina Cunha e José Antônio Nunes. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Cândido de. *Dicionário gramatical*. São Paulo: F.T.D, 1967.

RIBEIRO, João. *Dicionário gramatical*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1906.

SILVA, Carly. *Dicionário de linguística transformacional*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1988.

SILVA, Thaís Cristóforo. *Dicionário de fonética e fonologia*. São Paulo: Contexto, 2011.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Dicionário brasileiro de gramática*. São Paulo: Cultrix, 1971.

TRASK, Robert Lawrence. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad.: Rodolfo Ilari; revisão técnica: Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristóforo Silva. 3. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

XATARA, Claudia; BEVILACQUA, Cleci Regina; HUMBLÉ, Philippe René Marie (Orgs.). *Dicionários na teoria e na prática: como e para quem são feitos*. São Paulo: Parábola, 2011.